

beneficencia de 400 francos em favor de alumnos pobres e que têm dado provas de aptidão; e seis caixas de 1000 francos para aquelles que, tendo obtido o grão de doutor com grande distincção, quizerem visitar os estabelecimentos estrangeiros. Essas caixas são instituidas nas universidades do Estado.

Si a Universidade de Bruxellas não tem esses grandes discipulos que se recrutam nos logares de chefes de clinica das Faculdades da Allemanha e que fornecem os futuros professores, ella não tem esses discipulos defeituosos do oitavo e decimo anno da Faculdade de Pariz, os quaes acabam por obter do cansaço de seus juizes um diploma que poderiamos qualificar de complacencia.

Todos reconhecem bastante solidez na instrucção medica da Belgica; mas além deste bom lado que a distingue é na boa direcção de seus cursos exclusivamente feitos sob o ponto de vista dos exames, é principalmente na formação do jury, que julga esses exames, que se deve procurar a causa do nivel elevado dos estudos da medicina pratica nesse paiz da liberdade.

(Continúa.)

A FEBRE AMARELLA NA BAHIA DURANTE O  
CORRENTE ANNO

(De Janeiro a Junho (\*)

Mostramos qual foi o movimento da febre amarella no Hospital de Mont-Serrat durante cada um dos mezes decorridos desde o dia da sua abertura, em 31 de Janeiro, até 30 de Junho; acompanhamos a sua marcha, e seguimos todas as suas oscillações, quer em extensão, quer em intensidade.

Depois desta analyse passemos ao estudo synthetico.

Reunindo todos os dados parciaes que já mencionamos, temos que o movimento geral da febre amarella nesse Hospital durante os mezes a que nos referimos foi o seguinte: entrados—188; sahidos—142; mortos—25; restantes—21. A proporção geral dos mortos foi portanto de 13 %. É este, em verdade, um resultado muito lisongeiro. Convém notar que no numero, já bem pequeno, dos fallecidos, estão incluídos alguns que chegaram ao Hospital agonisantes, ou mesmo já sem vida.

(\*) No lugar deste artigo em que no numero passado lia-se de 31 de Janeiro a 30 de Junho, leia-se, como neste numero,—de Janeiro a Junho.

Em relação ás nacionalidades, a estatistica foi esta:

Nacionalidade . . . . .	Entr.	Sah.	Mort.	Rest.
Allemaes . . . . .	64	44	10	10.
Inglezes . . . . .	42	34	5	3
Succos . . . . .	26	21	3	2
Noruegueses . . . . .	11	8	1	2
Austriacos . . . . .	8	6	1	1
Portuguezes . . . . .	7	5	2	0
Hollandezes . . . . .	7	5	1	1
Francezes . . . . .	6	5	1	0
N Americanos . . . . .	5	2	1	2
Gregos . . . . .	3	3	0	0
Italianos . . . . .	3	3	0	0
Dinamarquezes . . . . .	3	3	0	0
Russos . . . . .	2	2	0	0
Africano . . . . .	1	1	0	0
Total . . . . .	188	142	25	21

Por este mappa se vê que os que forneceram maior numero de entradas foram os allemaes e depois delles os inglezes e succos, seguindo-se os outros em muito menor proporção. Dependeu isto, talvez, em parte das nossas relações commerciaes, e em parte da differença de clima, que, como se sabe, é de grande momento na etiologia da febre amarella.

Releva observar que a quasi totalidade dos casos se deram em marinheiros de navios surtos no porto; e que alguns delles aqui chegaram trazendo de outros pontos a molestia já bem declarada, e mesmo em periodo adiantado.

Deve notar-se tambem que, como consta do mappa que acima transcrevemos, para aquelle Hospital não entrou um só brasileiro.

Foram estes os dados que sobre a febre amarella no Hospital de Mont-Serrat podemos colher pessoalmente, já pela propria observação, já pelos documentos que nos foram ministrados por pessoas competentes.

Vejamos agora qual foi o seu movimento na Casa de Saúde do Dr. Domingos Seixas, servindo-nos da noticia que S. S. tão obsequiosamente nos forneceram: o que muito agradecemos.

No dia 20 de Janeiro, tendo já aqui apparecido alguns casos de febre amarella, e achando-se ainda fechado o Hospital de Mont-Serrat, foram, por ordem do Governo, recolhidos á Casa de Saúde 7 doentes.

Destes 1 era inglez, 3 italianos, 2 portuguezes e 1 allemao.

Até 11 de Fevereiro sahiram todos elles curados, sem que houvesse uma só victima a lamentar, apezar de ter um dos portuguezes attingido um gráo bem elevado do periodo adynamico, apresentando o grave symptoma do vomito negro.

Para a clinica particular entraram mais 8 doentes, á saber: 7 allemães e um inglez.

Tambem nestes a molestia resolveu-se pela cura.

Reunindo estes doentes particulares com os que foram enviados pelo Governo, vê-se, depois, que para a Casa de Saúde entraram 15 accommettidos, nenhum dos quaes succumbiu, sabindo todos curados, e tendo apenas um apresentado o vomito preto.

Deste resultado conclue-se que a febre amarella foi ali ainda mais benigna do que no Hospital de Mont-Serrat, e que aquelles que contribuíram com maior numero de entradas foram tambem os allemães.

Tendo tambem havido alguns casos de febre amarella no Hospital da Caridade, delles daremos noticia, servindo-nos para esse fim dos documentos que nos foram fornecidos pela Secretaria desse estabelecimento.

Os primeiros doentes dessa molestia que para alli se recolheram, entraram no dia 2 de Janeiro, e o ultimo á 12 de Junho.

Durante este tempo houve 12 entradas; destes doentes sahiram curados—6, falleceram—6: nenhum, pois ainda resta em tratamento. A morte e a vida parece que dividiram-se egualmente os despojos: este resultado não foi de certo muito lisongeiro.

Em relação aos mezes o movimento foi este:

Em Janeiro entraram 7; 2 d'entre estes sahiram curados e 5 falleceram.

Em Fevereiro, Março e Abril não houve entradas.

Em Maio entraram 3 os quaes todos sahiram curados.

Em Junho entraram 2; destes morreu 1, e o outro sahiu curado.

Segundo as nacionalidades a estatística foi a seguinte:

Nacionalidades.....	Entr.	Salh.	Mort.
Inglezes .....	7	2	5
Allernães.....	2	2	0
Francez.....	1	1	0
Hespanhol.....	1	1	0
Israelitas.....	1	0	1
Total.....	12	6	6

Por este quadro se nota que, diversamente do que succedeu no Hospital de Mont-Serrat e na Casa de Saude, não foram os allemães, mas sim os inglezes, que forneceram maior numero de entrada no Hospital da Caridade.

Além destes casos tivemos noticia de alguns outros particulares; não tendo, porém, sobre elles um gráo de certeza sufficiente, não podemos referir-os.

Só nos occupando, pois, dos trez hospitaes de que fallamos, temos a seguinte estatística geral: entrados—215; sahidos—163; mortos—31; restantes—21: donde a proporção geral de 15 % para a mortalidade.

É isto o que sabemos sobre a febre amarella na Bahia durante o espaço de tempo decorrido desde o começo do anno até o fim de Junho. É esta a epocha em que esta molestia é mais frequente entre nós.

Os casos de febre amarella occorridos depois de 30 de Junho mais tarde relataremos.

Bahia 25 de Agosto de 1873.

Romualdo Seixas Filho.

#### EPIDEMIOLOGIA.

#### MEMORIA HISTORICA DAS EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBO QUE TEM RE'NADO NO BRAZIL.

Pelo conselheiro Dr. José Pereira Rego.

(Continuação do n. 146.)

*Provincia do Rio Grande do Norte.*—O mesmo que dissemos com relação á provincia anterior acerca da falta de esclarecimentos sobre o principio da epidemia, tem aqui applicação, por quanto fracos são os dados que em referencia a este ponto nos offerecem os documentos officiaes da época.

No relatorio do imperio, já citado, apenas encontramos o seguinte topico: « No Rio Grande do Norte manifestou-se pelos fins de Setembro na capital, cidade do Assu e outros pontos do litoral, e reina ainda com intensidade na cidade de S. José tendo de todo cessado nos outros lugares, com excepção da capital, onde ainda se observa um caso ou outro.» Pouco adianta a este respeito o relatorio do presidente apresentado em 1854 á assembléa provincial; por quanto limita-se a dizer que desenvolveu-se em Setembro de 1850; que durou 10 mezes; que invadiu a capital, S. José de Mipibú, cidade de Assú e villa de Macáo, poupando a comarca de Maioridade; que revestiu-se de caracter grave na capital de S. José, onde foi maior o numero das victimas, e de caracter benigno, nos outros pontos.